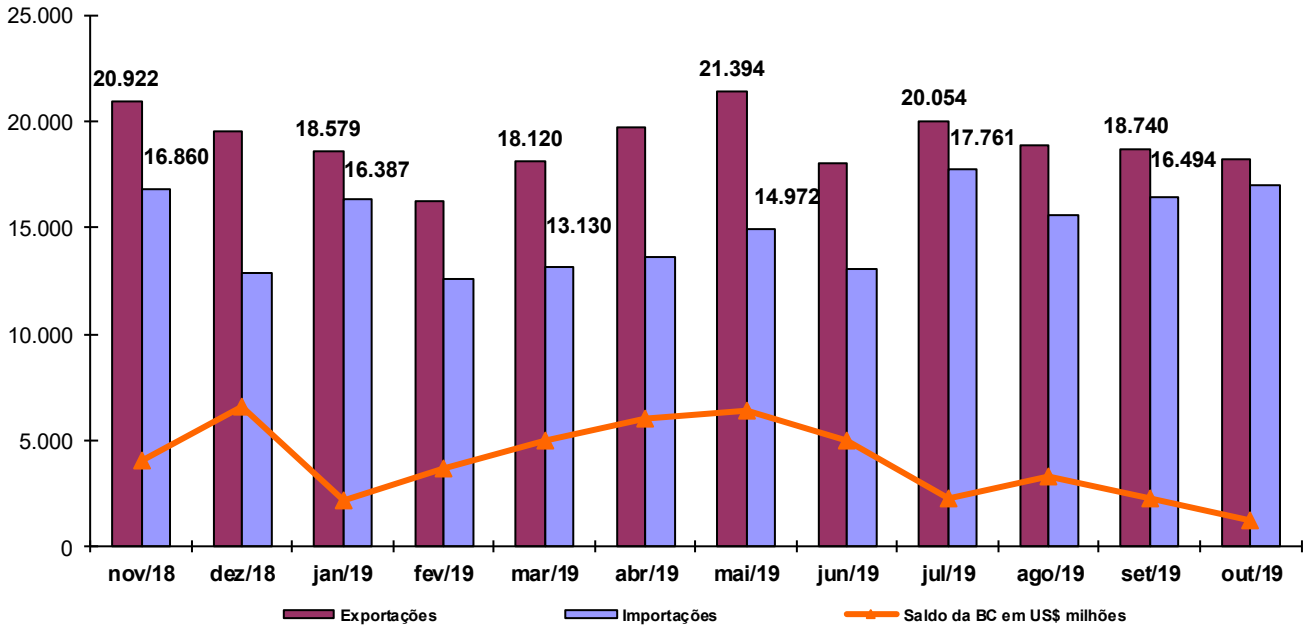
Carlos Ilton Cleto

Comércio Internacional.
Balança Comercial Mensal (Outubro/2019) – MDIC

Fato
Em outubro, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US$ 1,21 bilhão, resultado de *exportações* de US$ 18,23 bilhões e *importações* de US$ 17,03 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US$ 35,26 bilhões. No ano, as *exportações* acumulam US$ 185,44 bilhões, as *importações* US$ 150,61 bilhões, resultando em *superávit comercial* de US$ 34,82 bilhões e *corrente do comércio* de US$ 336,05 bilhões.



Fonte: MDIC

Causa
Utilizando o critério da média diária, na comparação com setembro, houve recuo de 11,2% nas *exportações* e de 5,8% nas *importações.* A *corrente do comércio* registrou recuo de 8,6%. Frente a outubro de 2018 as *exportações* diminuíram 20,4% e as *importações* cresceram 1,1%. No acumulado no ano as *exportações* caíram 7,7% e as importações 1,5%.
Em outubro, na comparação com igual mês do ano anterior, as *exportações* de produtos *manufaturados* caíram 26,5%, a de *semimanufaturados,* 20,6% e a de *básicos,* 15,3%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Japão. Pelo mesmo critério de comparação, houve expansão de 9,3% nas *importações* de *bens intermediários* e de 7,5% em *bens de capital.* As compras de *combustíveis e lubrificantes* e de *bens de consumo,* caíram 29,2% e 8,9%, respectivamente. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coreia do Sul.
No acumulado do ano, na comparação com igual período do ano anterior, as *exportações* das três categorias de produtos tiveram queda, *manufaturados,* 10,1%, *semimanufaturados,* 6,9% e *básicos* 3,0%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Países Baixos, Argentina e Japão. Pelo mesmo critério de comparação, houve queda de 7,2% nas *importações de combustíveis e lubrificantes,* 6,5% nos *bens de capital,* e 6,1% nos *bens de consumo.* Os *bens intermediários tiveram* aumento de 2,2%. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coréia do Sul.

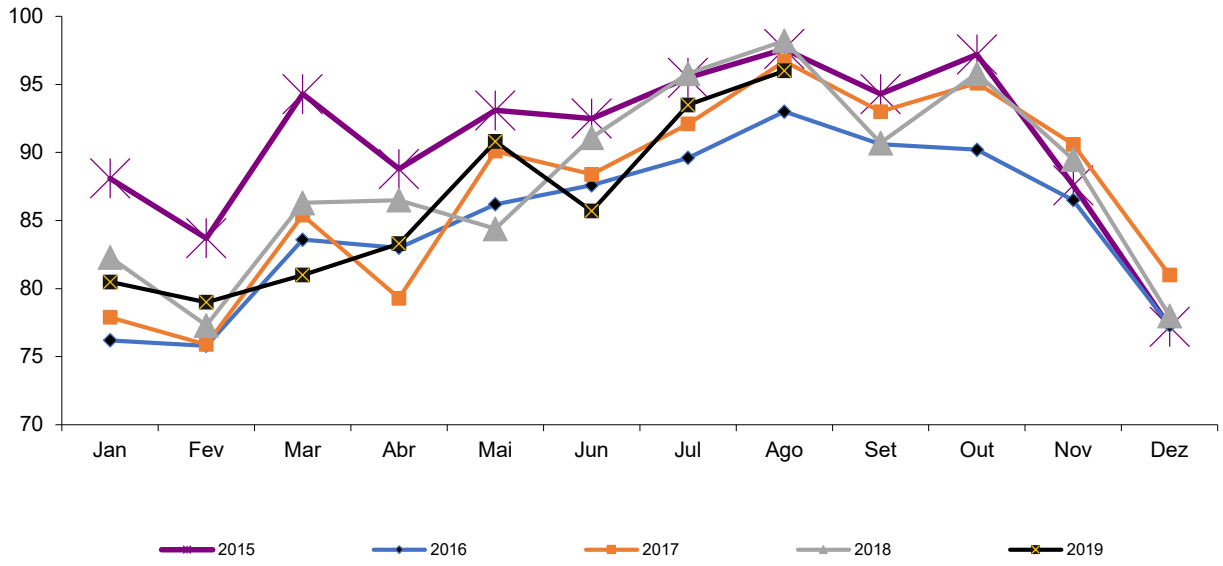
Consequências
Tendo em vista a queda das exportações de forma mais intensa do que a das importações, o saldo comercial deverá fechar pouco acima dos US$ 35 bilhões.

Atividade
Produção Industrial Mensal (Agosto/2019) – IBGE

Fato
Em agosto, a *produção industrial* cresceu 0,8% com relação ao mês anterior, eliminando grande parte da perda acumulada no período maio-julho. Frente a agosto de 2018, houve recuo de 2,3%. No acumulado do ano, frente à igual período de 2018, ocorreu retração de 1,7% e no acumulado em doze meses queda também de 1,7%.

Causa
Na comparação com o mês anterior, os *bens de intermediários* foram a única grande categoria que apresentou crescimento, 1,4%. Por outo lado os *bens de consumo duráveis* registraram a maior queda de 1,8%. Os segmentos de *bens de consumo duráveis* e *bens de capital* recuaram, ambos, 0,4%.
Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, os *bens de consumo duráveis* e os *bens de capital,* assinalaram, por ordem, os avanços mais acentuados, 5,6% e 3,7%. O setor de *bens intermediários* recuou 2,1% e o de *bens de consumo semi e não-duráveis*, 0,7%.

Produção Industrial BRASIL



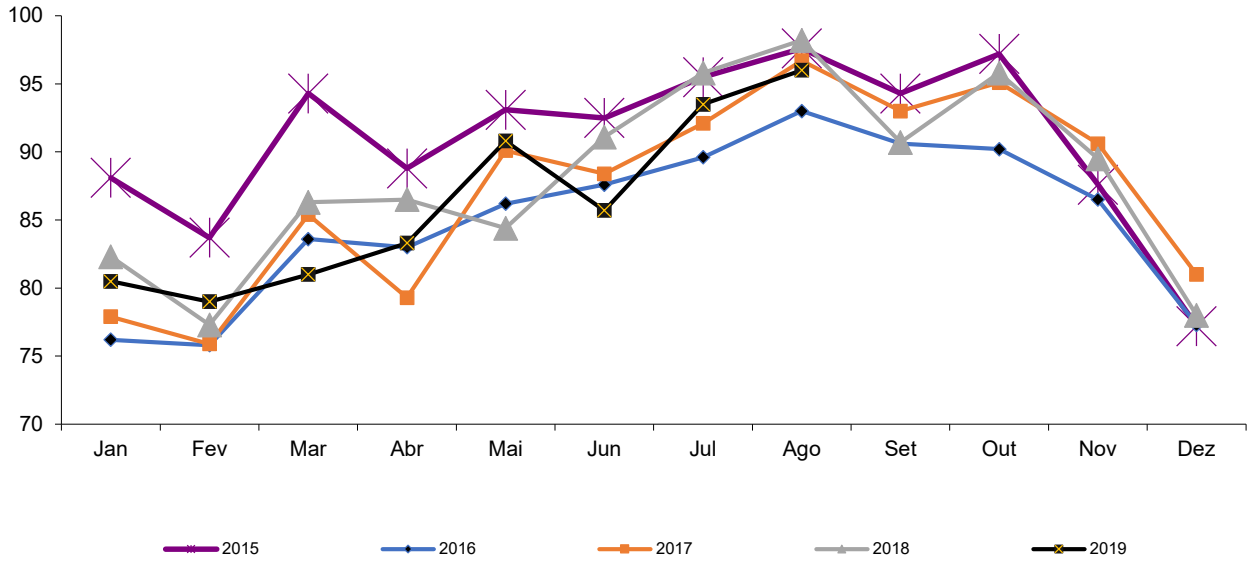
Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Consequência
Apesar do avanço no mês, a *atividade industrial* segue em gradual evolução. A queda registrada, frente ao mesmo mês do ano anterior, aponta o lento compasso de recuperação que a economia vem apresentando.

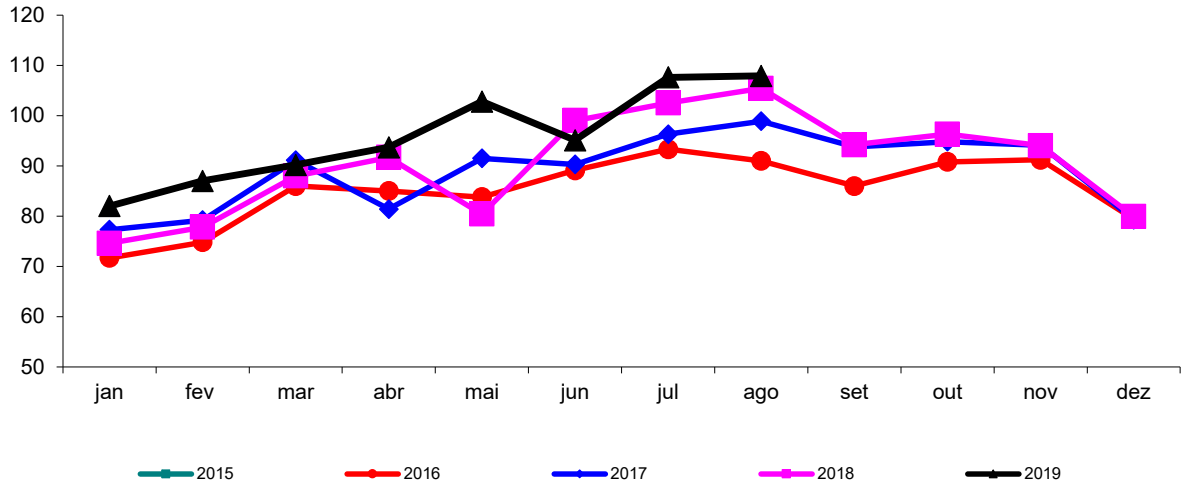
Pesquisa Industrial - Regional – (Agosto/2019) - IBGE

Fato
Entre julho e agosto, a *produção industrial* cresceu em onze dos quinze locais pesquisados e na comparação com agosto de 2018, oito dos quinze locais registraram variação negativa. No **Paraná** a *produção industrial* avançou 0,3% frente ao mês anterior, na comparação com o mesmo mês do ano anterior houve crescimento de 2,3%, o acumulado nos oito primeiros meses registrou variação positiva de 6,5% e no acumulado nos últimos doze meses houve expansão de 4,5%.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram maior avanço foram: Amazonas, Pará, São Paulo, Ceará, Pernambuco e Rio de Janeiro. Os locais que apresentaram maior recuo foram: Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Na comparação com agosto de 2018, as quedas mais intensas foram no Espírito Santo e Região Nordeste. Por outro lado, Amazonas e Pará registraram os maiores aumentos na produção.

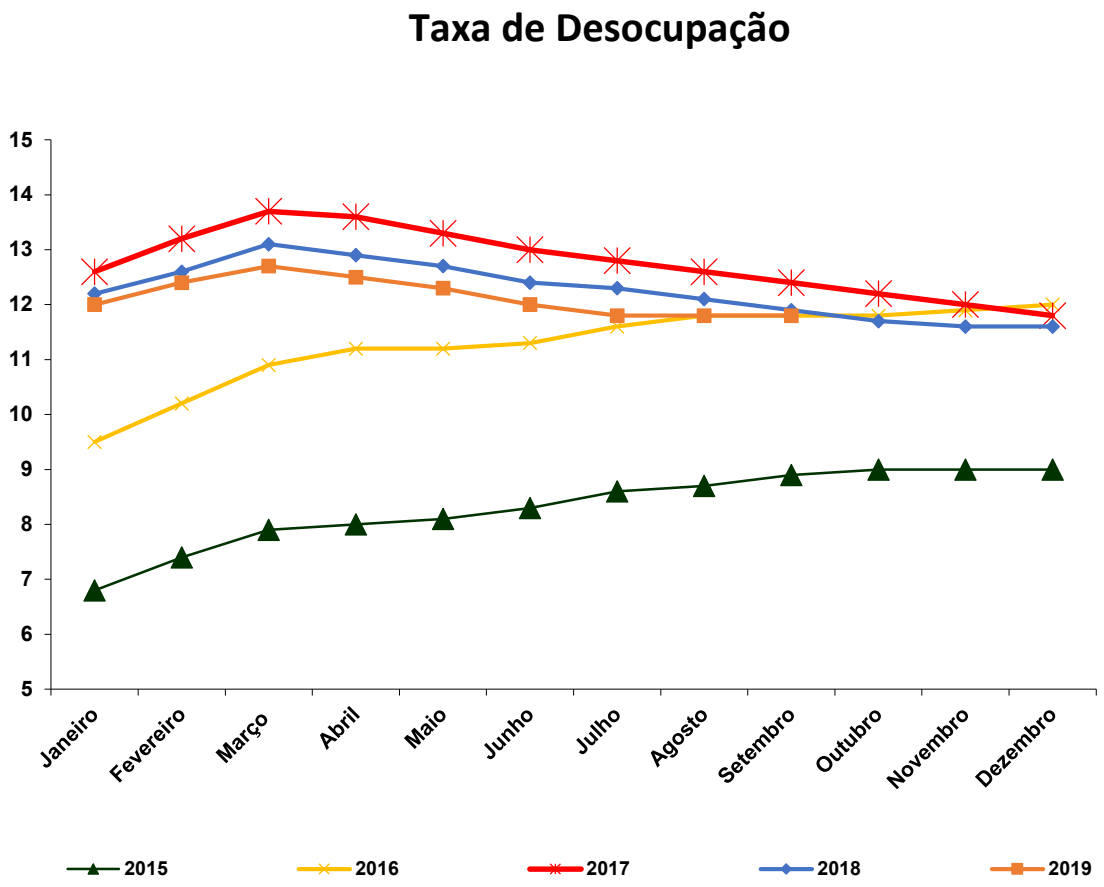
No **Estado do Paraná**, em relação a agosto de 2018, foi registrado crescimento em cinco das treze atividades pesquisadas. Os maiores impactos positivos vieram de *veículos automotores, reboques e carrocerias, produtos alimentícios* e *produtos de metal.* Em sentido inverso, as quedas mais significativas ocorreram em: *outros produtos químicos, máquinas e equipamentos* e *bebidas.*

Consequência
A *indústria paranaense* segue apontando a mesma tendência de recuperação gradual apresentada pela *indústria nacional*, para os próximos meses a expectativa é que também em âmbito estadual a *indústria* siga registrando crescimento.

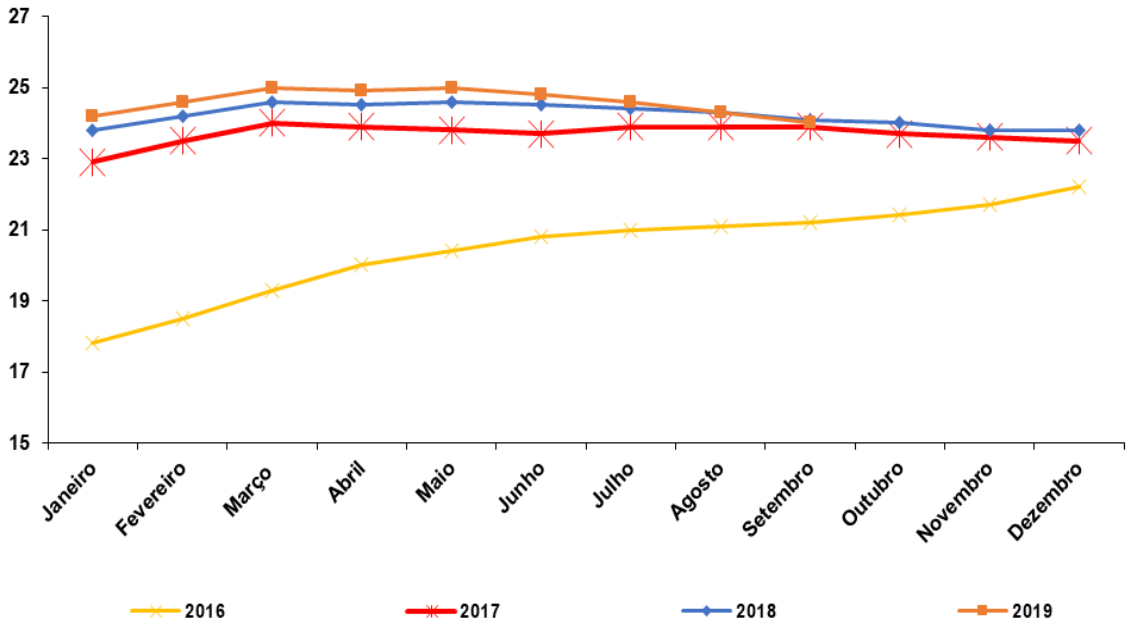
Atividade
PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre –-jul-ago-set de 2019) – IBGE

Fato
A ***Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio*** apontou, para o trimestre encerrado em setembro de 2019, *taxa de desocupação* de 11,8%, com recuo de 0,2 p.p. frente ao trimestre encerrado em junho de 2019 e de 0,1 p.p. na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.
O *rendimento médio real habitualmente recebido* foi de R$ 2.298 com estabilidade nas duas comparações.

Causa
No trimestre havia 12,5 milhões de *pessoas desocupadas*, com queda de 2,0% frente ao trimestre imediatamente anterior e estabilidade na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O número de *pessoas ocupadas* foi estimado em 93,8 milhões, com crescimento de 0,5% na comparação com o trimestre de abril a junho e de 1,6% frente à igual trimestre de 2018.



Fonte: IBGE



Fonte: IBGE

Consequência

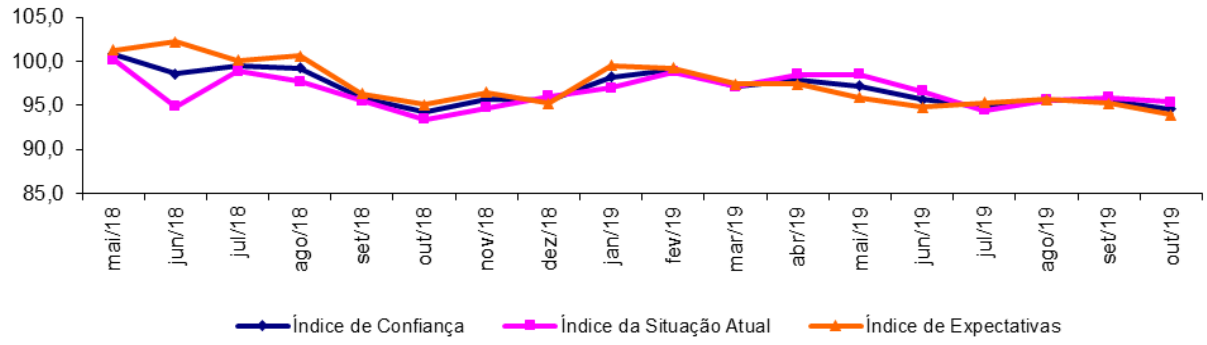
Embora em queda, o *desemprego* segue alto, reflexo do *desaquecimento da atividade econômica*. A expectativa para os próximos meses é de continuidade no recuo desta taxa.

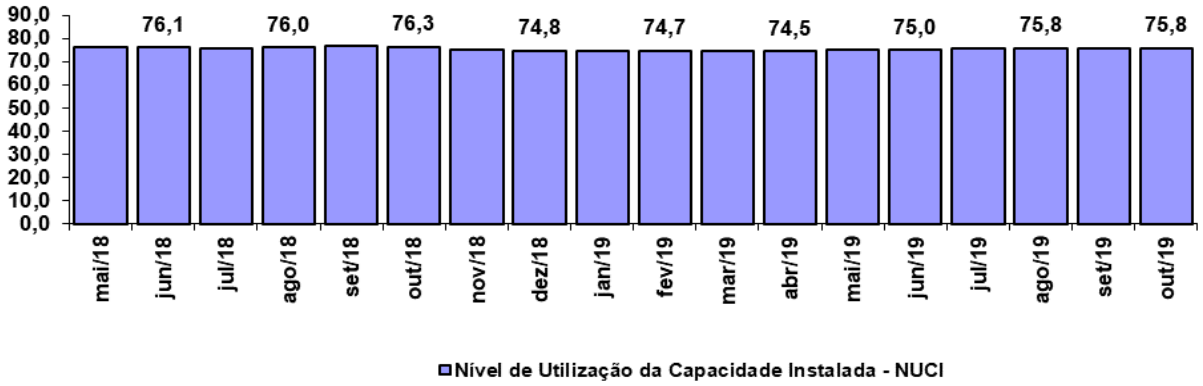
Atividade

Sondagem da Indústria (Outubro/2019) – FGV

Fato

Na passagem de outubro para novembro, o *Índice de Confiança da Indústria*, recuou 1,0 ponto, atingindo 94,6 pontos, o menor desde outubro de 2018. Com relação ao mês anterior o *Índice da Situação Atual,* teve queda de 0,5 ponto, para 95,4 pontos. O *Índice de Expectativas* diminuiu 1,3 ponto, chegando a 93,9 pontos. A *utilização da capacidade instalada* avançou 0,3 p.p. chegando a 75,8%.





Fonte: FGV

Causa

No índice pertinente a *situação atual* – **ISA** piorou a percepção dos empresários em relação aos *negócios* e ao *nível de demanda,* com redução de 1,9 ponto, no primeiro, e de 1,7 p.p., no segundo, chegando a 93,4% e 95,1%, respectivamente.

No que tange ao *Índice das Expectativas* - **IE**, houve piora no indicador que mede a *evolução* do *pessoal ocupado nos próximos três meses,* exercendo a maior contribuição para a piora, com *estabilidade* na proporção das empresas que *preveem aumento no quadro de pessoal*, em 14,9%, e aumento de 4,1 pontos, para 19,2% nas que esperam redução.

Consequências

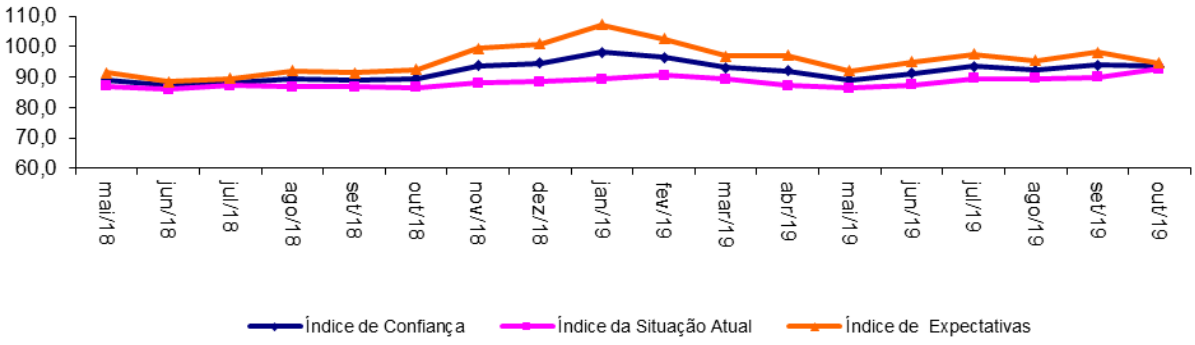
A piora no **ICI** aponta a descontinuidade na recuperação do setor. Para os próximos meses as expectativas são de retomada na trajetória de crescimento*,* embora lenta e gradual.

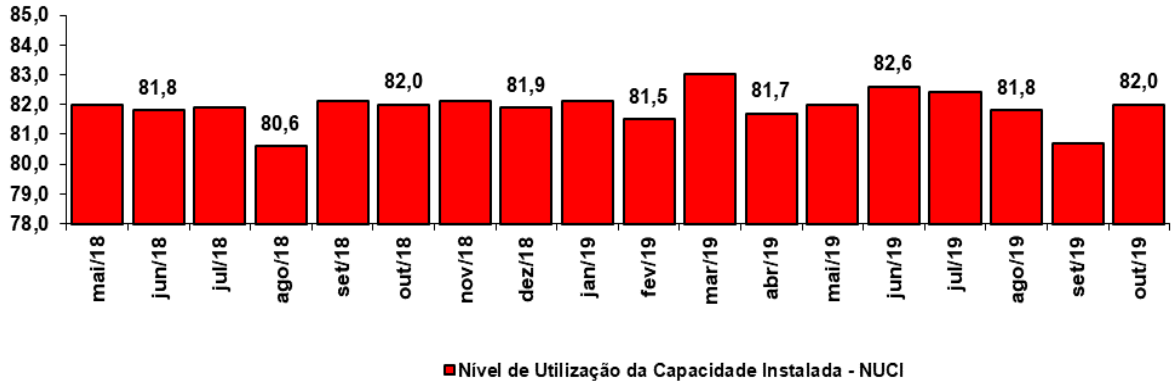
Atividade

Sondagem de Serviços (Outubro/2019) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança de Serviços* – ***ICS*** caiu 0,4 ponto em outubro, passando de 94,0 para 93,6 pontos. O Índice da *Situação Atual* – ***ISA*** cresceu 2,8 pontos, chegando a 92,7 pontos. O *Índice de Expectativas* - ***IE*** recuou 3,6 pontos atingindo 94,6 pontos. O NUCI do setor de serviços chegou a 82,0%, avançando 1,3 p.p.





Fonte: FGV

Causa

No ***ISA***, o indicador que avalia o *volume de demanda atual* foi a que mais contribuiu para a melhora, com crescimento de 3,2 pontos, chegando a 93,2 pontos, o maior nível dos últimos cinco anos. Nas *expectativas*, houve redução de 4,5 pontos no indicador que mede a *demanda prevista nos três meses seguintes,* atingindo o nível de 94,6 pontos, o menor nível deste ano.

Consequência

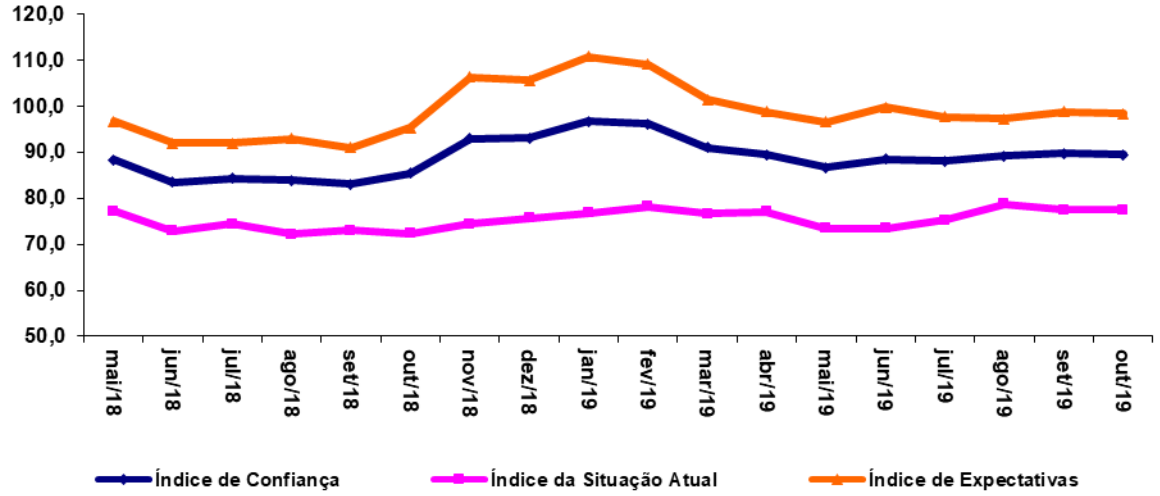
Apesar da queda do indicador, a melhora com relação à situação atual, sugere a continuidade na recuperação do segmento sem maior intensidade. Comportamento que deve se manter nos próximos meses.

Atividade

ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Outubro/2019) – FGV

Fato

Entre os meses de setembro e outubro, o **ICC** recuou 0,3 ponto, para 89,4 pontos. O índice da *Situação Atual* manteve-se em 77,4 pontos e o *Índice das Expectativas* caiu 0,4 pontos, chegando a 98,3 pontos.



Fonte: FGV

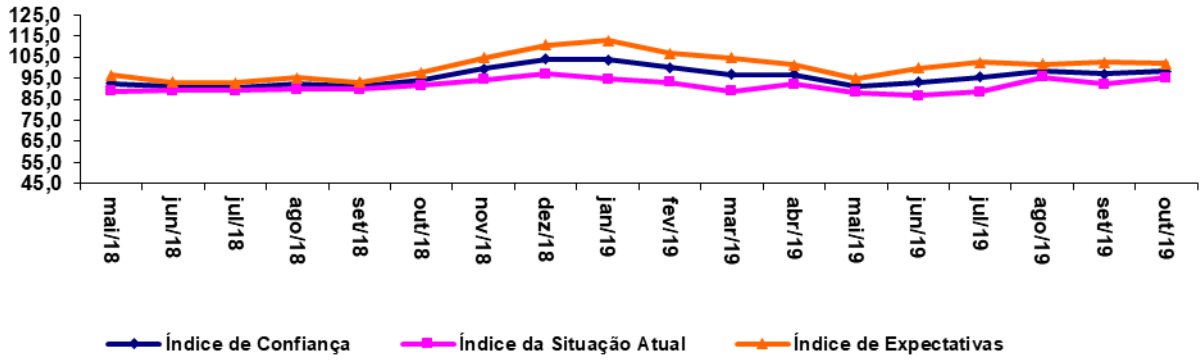
Causa

Com referência a *situação presente*, a *situação do consumidor sobre o momento atual da economia* avançou 0,8 ponto atingindo 83,1 pontos, o maior valor desde março de 2019 e o indicador que mede a *situação financeira das famílias* diminuiu 0,8 ponto para 72,3 pontos. No que tange ao *futuro*, o grau de otimismo com a *situação econômica futura* foi o que mais contribuiu para a queda da confiança em outubro, recuando 1,5 ponto, por outro lado, o otimismo com a *situação financeira das famílias*, para os próximos seis meses, subiu 1,7 ponto para 101,1 pontos.

Consequência
O índice segue sofrendo percalços e com dificuldade de manutenção na trajetória de recuperação, encontrando-se ainda em patamar baixo em termos históricos. Para os próximos períodos a expectativa é de lenta retomada na confiança.

Atividade
Sondagem do Comércio (Outubro/2019) – FGV

Fato
O *Índice de Confiança do Comércio* - ***ICom*** cresceu 1,2 ponto entre setembro e outubro, passando de 97,2 para 98,4 pontos. O *Índice da Situação Atual* – ***ISA*** avançou 3,0 pontos chegando a 95,1 pontos, e o *Índice de Expectativas* - ***IE*** caiu 0,6 ponto, atingindo 101,9 pontos.



Fonte: FGV

Causa
A melhora dos indicadores da *Sondagem do Comércio* foi condicionada pelo avanço na revenda de *bens semiduráveis* e *não duráveis,* fazendo com que o ***ISA*** recupere parte das perdas ocorridas entre fevereiro e julho, quando havia perdido 7,5 pontos.

Consequência
O índice segue em recuperação, tendo sido influenciado no momento pela liberação dos recursos do FGTS. A expectativa para os próximos meses é de continuidade na trajetória ascendente.

Atividade
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Setembro/2019) – IBGE
Previsão da Safra de Grãos

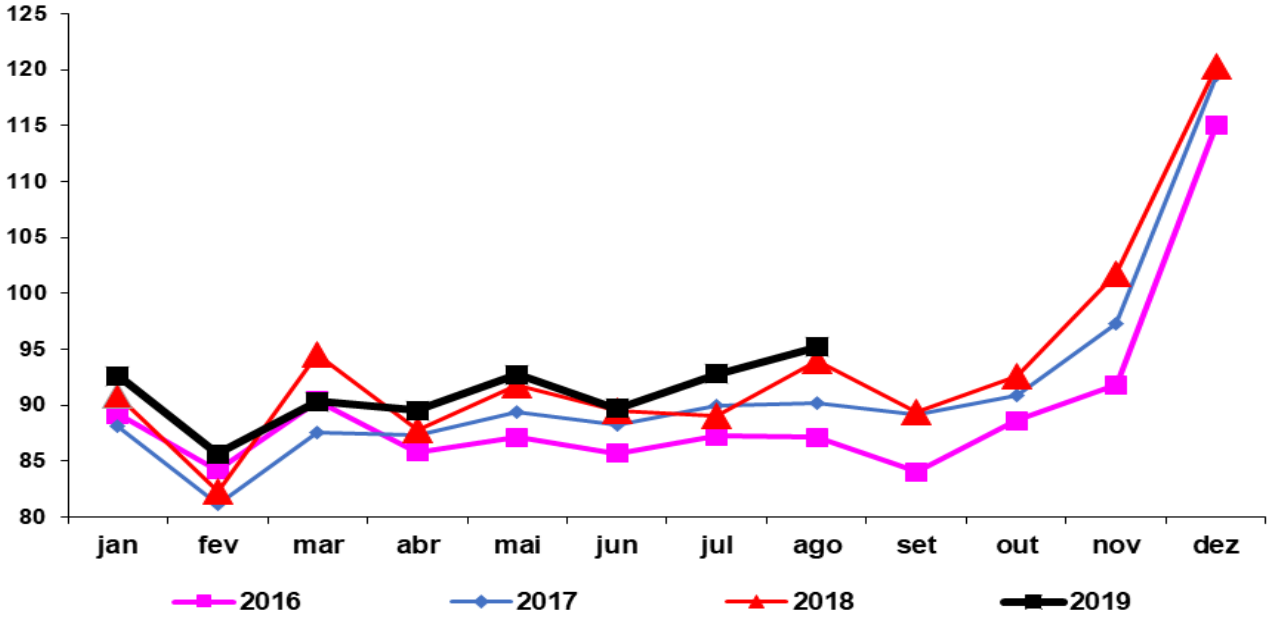
Fato
Em setembro, segundo o *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* – ***LSPA***, a *safra* de 2018, foi estimada em 240,7 milhões de toneladas, 6,3% superior à *safra* obtida em 2018 e 0,4% maior do que a estimativa do mês anterior. A *área cultivada* deve apresentar acréscimo de 3,5% em comparação ao ano anterior, chegando a 63,1 milhões de hectares. O Estado do Mato Grosso detém a posição de maior produtor nacional de grãos, com 28% do total nacional, seguido pelo **Paraná,** com 15,1%.

Causa
As três principais culturas de grãos, *soja, milho* e *arroz*, que respondem por 87,0% da área a ser colhida e 92,8% do *volume de produção* houve recuo de 4,3% para a *soja* e de 12,0% para o *arroz, por* outro lado houve elevação de 23,1% para o *milho.*
Na comparação entre a estimativa de setembro em relação à produção de 2017, quinze entre vinte e um produtos devem registrar crescimento, *algodão herbáceo em caroço, amendoim em casca 1ª e 2ª safra*, *aveia em grão, batata-inglesa 1ª e 2ª safras, centeio em grão, cevada em grão, feijão em grão 2ª e 3ª safras, mamona em baga, milho em grão 1ª e 2ª safras, sorgo em grão* e *trigo em grão.* Por outro lado, verificou-se diminuição no *arroz em casca, batata-inglesa 3ª safra, feijão em grão 1ª safra, girassol, soja em grão* e *triticale em grão.* Regionalmente, a produção de *cereais, leguminosas e oleaginosas*, deverá ficar distribuída da seguinte forma: Centro Oeste, 111,2 milhões de tonelada, Sul 77,5 milhões de toneladas, Sudeste, 23,4 milhões de toneladas, Nordeste, 19,2 milhões de toneladas e Norte, 9,5 milhões de toneladas.

Consequência
O *prognóstico da produção agrícola* vem apresentado expansão frente à *safra de* 2018, podendo superar o recorde de produção de 238,4 milhões de toneladas, atingido em 2017.

Atividade
Pesquisa Mensal do Comércio (Agosto/2019) – IBGE

Fato
No mês de agosto, o *volume de vendas do comércio varejista*, com ajuste sazonal, frente ao mês anterior, cresceu 0,1% e a *receita nominal* caiu 0,2%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de 1,3% sobre agosto de 2018 e 1,4% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas positivas de 3,9% com relação à igual mês de 2018 e de 5,1% no acumulado em doze meses. No acumulado no ano *volume de vendas,* atingiu variação positiva de 1,2%, e a *receita nominal* de 4,8%.
No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de *Veículos, motos, partes e peças* e de *Material de Construção,* ocorreu estabilidade no *volume de vendas* frente ao mês anterior, as demais variações foram: 1,4%, frente a agosto de 2018, 3,5% no acumulado no ano e 3,7% nos últimos doze meses. Para a *receita nominal* as variações foram: 0,3% frente ao mês anterior, 3,7% comparativamente a agosto de 2018, 6,7%, no acumulado no ano e 6,4% no acumulado em doze meses.



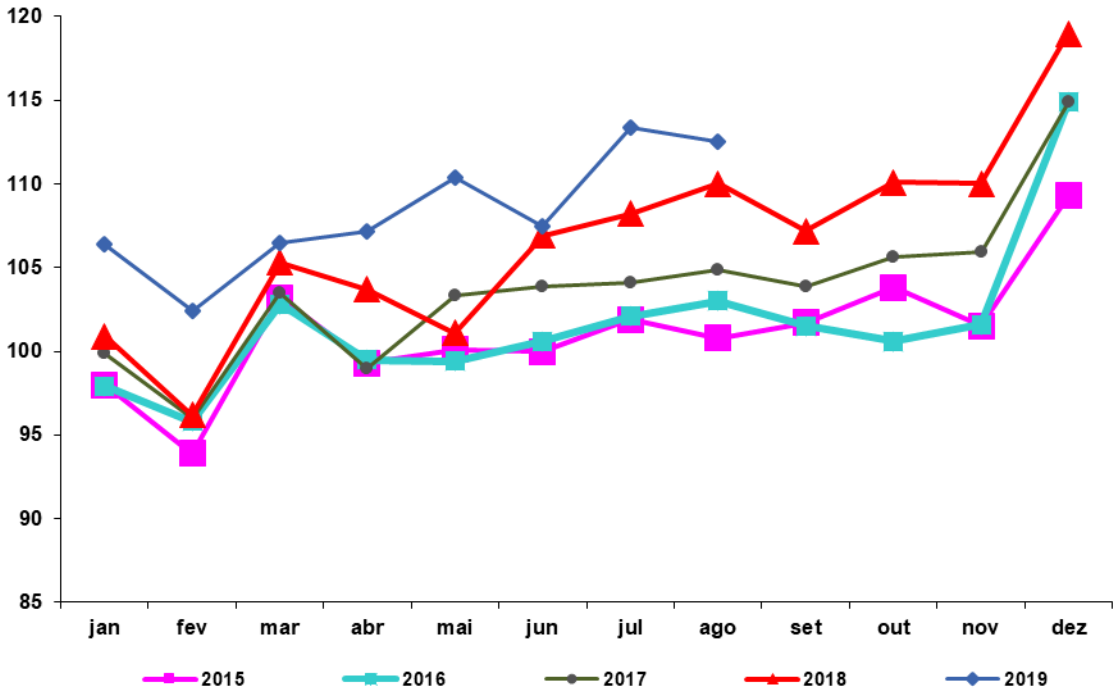
Fonte: IBGE - Índices de volume de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa
Na série ajustada do *comércio varejista*, calculada com relação ao mês anterior, quatro das oito atividades pesquisadas tiveram crescimento no *volume de vendas*: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo,* 0,6%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico,* 0,2%, *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*, 3,8%, e *Livros, jornais, revistas e papelaria,* 0,2%. As quedas ocorreram em *Combustíveis e lubrificantes,* 3,3%, *Tecidos, vestuário e calçados,* 2,5%, *Móveis e eletrodomésticos,* 1,5% e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos,* 0,3%. No *comércio varejista ampliado, Veículos, motos, partes e peças,* registrou queda de 1,7% e *Material de construção* 0,8%.
Comparativamente a agosto de 2018, cinco das oito atividades apresentaram queda. As principais influências positivas no resultado global, por ordem de composição na taxa foram: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo,* 2,4%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico,* 4,7% e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos,* 5,2%. As quedas foram: *Combustíveis e lubrificantes,* 2,9%, *Tecidos, vestuário e calçados,* 3,4%, *Móveis e eletrodomésticos,* 1,3%, *Livros, jornais, revistas e papelaria,* 17,1% e *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*, 3,5%. Nos segmentos do *comércio varejista ampliado*, *Veículos e motos, partes e peças* teve crescimento de 2,9% e *Material de construção* queda de 1,6%.

Consequência
O desempenho do *Comércio Varejista* segue em lenta recuperação, não existindo para os próximos meses, sinalização de recuperação mais intensa.

Atividade
Pesquisa Mensal de Serviços (Agosto/2019) – IBGE

Fato
No mês de agosto frente ao mês o *volume de serviços* caiu 0,2% e a *receita nominal dos serviços* 0,1%. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior o *volume* recuou 1,4% e a *receita* cresceu 2,3%, no acumulado do ano o *volume de serviços* aumentou 0,5% e a *receita nominal* 4,1%. Em doze meses, as variações foram 0,6% para o *volume de serviços* e 3,9% para a *receita nominal*.



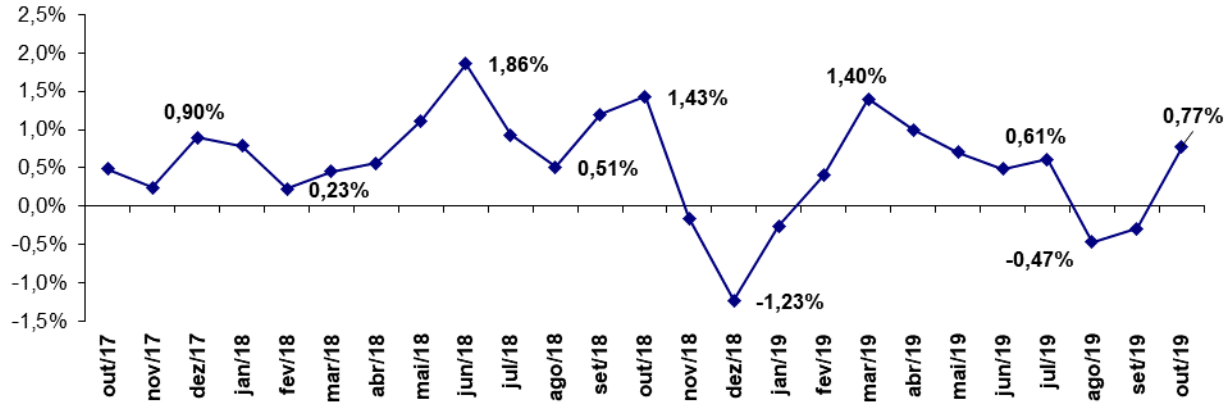
Fonte: IBGE
Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa
Frente ao mês imediatamente anterior, no *volume,* as quedas ocorreram em *Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio,* 0,9%, *Outros Serviços,* 2,7% e *Serviços Prestados às Famílias,* 1,7%. Por outro lado, apresentaram crescimento *Serviços de Informação e Comunicação,* 0,4% e *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares,* 0,5%. O *agregado especial* das *Atividades Turísticas* apresentou recuo de 4,2%.
No confronto com agosto de 2018, por segmento, as quedas para o *volume de serviços* foram: *Transportes, Serviços Auxiliares, dos Transportes e Correio,* 7,9% e *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares,* 2,6%. Os avanços foram em *Serviços de Informação e Comunicação,* 4,6%, *Outros Serviços,* 5,7% e *Serviços Prestados às Famílias,* 0,9%. O *agregado especial* das *Atividades Turísticas* apresentou recuo de 2,9%.

Consequência
O recuo no mês foi pontual e a gradual recuperação do *volume de serviços* deve prosseguir, porém inexiste expectativa de melhora intensa para os próximos meses, ficando o setor a mercê da recuperação do *emprego* e *renda*.

Inflação
IGP-10 (Outubro/2019) – FGV

Fato
O **IGP-10** registrou variação de 0,77% em outubro, acelerando 1,06 p.p. com relação a setembro. No acumulado em doze meses à variação foi de 2,97% e no ano o índice ficou em 4,42%.



Fonte: FGV

Causa

No mês de outubro, dentre os componentes do **IGP,** o **IPA**, avançou 1,73 p.p., apresentando variação de 1,16%. Neste, o maior crescimento foi nas *Matérias-Primas Brutas*, com variação de 2,24%, 4,11 p.p. maior do que a variação de setembro, com destaque para *minério de ferro, milho* e *suínos*. Os *Bens Intermediários* avançaram 1,38 p.p., com variação de 1,33% e maior aceleração proveniente do grupo *combustíveis e lubrificantes para a produção.* Os *Bens Finais* tiveram recuo de 0,05 p.p., com variação de 1,16%. A menor variação foi decorrente de *alimentos in natura.*

O **IPC** teve desaceleração de 0,10 p.p., com três das oito classes de despesa registrando decréscimo nas variações, sendo a principal no grupo *Habitação*, neste, sobressaiu-se o item *tarifa de eletricidade residencial.* Os grupos *Comunicação* e *Educação, Leitura e Recreação* também registraram menores variações nos preços. O **INCC** teve desaceleração de 0,70 p.p., com menor variação em *Serviços* e *Mão de Obra,* e recuo em *Materiais e Equipamentos*.

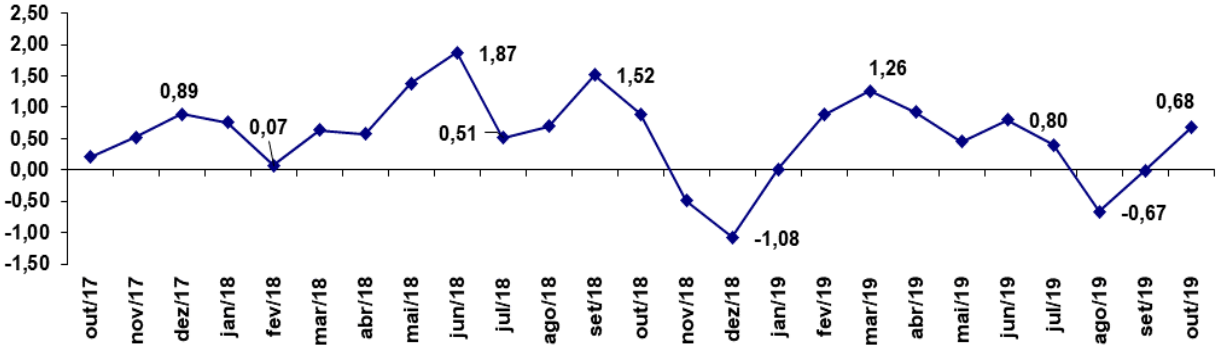
Consequência

Após dois meses com variação negativa, o índice apresentou forte aceleração, devendo nos próximos meses retornar para uma *tendência de acomodação*.

Inflação
IGP-M (Outubro/2019) – FGV

Fato

Em outubro, o **IGP-M** registrou variação de 0,68%, 0,69 p.p. superior à variação do mês anterior, no ano o acumulado é de 4,79% e em doze meses 3,15%.



Fonte: FGV

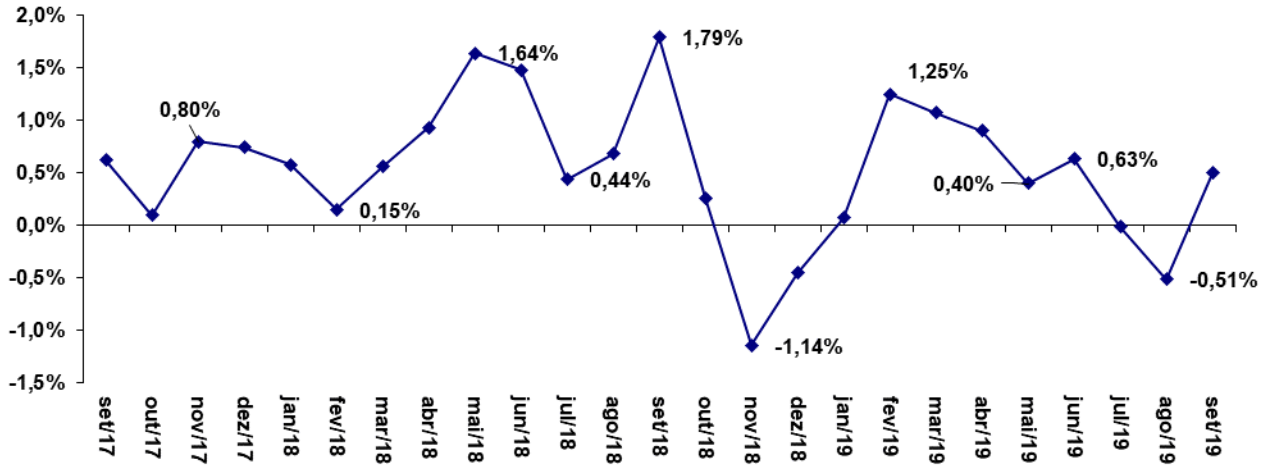
Causa
Na passagem de setembro para outubro, o **IPA** registrou variação de 1,02%, avançando 1,11 p.p. frente ao mês anterior. O principal responsável por esta aceleração foi o índice de *Matérias-Primas Brutas,* com acréscimo de 2,08 p.p. na taxa de variação, os principais aquecimentos ocorreram em *minério de ferro, milho* e *laranja.* O índice dos *Bens Finais* cresceu 0,32 p.p., com destaque para *combustíveis para o consumo.* Os *Bens Intermediários* avançaram 1,02 p.p., sendo o principal responsável por este movimento o subgrupo *combustíveis e lubrificantes para a produção*.
O **IPC**, com variação negativa de 0,05% em outubro, desacelerou-se 0,01 p.p., com o principal decréscimo em *Habitação,* dado a queda nos preços do item *tarifa de eletricidade residencial*. As outras classes de despesa que apresentaram decréscimo foram *Comunicação* e *Educação, Leitura e Recreação*. No **INCC,** houve recuo de 0,48 p.p. chegando a 0,12%, com maior variação em *Materiais* e *Equipamentos* e menores variações em *Serviços* e em *Mão de Obra*.

Consequência
O **IGP-M** voltou a apresentar aceleração. Nos valores acumulados ainda apresenta patamar baixo. Para os próximos períodos as variações deverão retornar a patamares mais comportados.

Inflação
IGP-DI (Setembro/2019) – FGV

Fato
O *Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna* - **IGP-DI** registrou variação de 0,50% em setembro, aumentando em 1,01 p.p. frente variação do mês anterior. Nos últimos doze meses, o índice acumula variação de 3,00%, e no ano 4,39%.

Causa
Na composição do **IGP-DI**, o **IPA** avançou 1,59 p.p., atingindo 0,69%, devendo-se este movimento as *Matérias-Primas Brutas* com variação 3,24 p.p. maior do que a do mês anterior, puxada por *minério de ferro, milho e suínos.* Os *Bens Intermediários* aumentaram a variação em 1,79 p.p., com destaque para o subgrupo *combustíveis e lubrificantes para a produção.* Por outro lado, os *Bens Finais* apresentaram taxa mais negativa do que no mês anterior, com queda de 0,17%, ante queda de 0,10% em agosto, sendo a taxa mais negativa, influenciada por *alimentos in natura.*
No **IPC** não apresentou variação no mês, com *Habitação* e *Alimentação* registrando decréscimo e *Educação Leitura e Recreação, Saúde e Cuidados Pessoais, Vestuário, Transportes, Comunicação* e *Despesas Diversas* acréscimo. O **INCC** teve aceleração de 0,04 p.p., com avanço em *Materiais e Equipamentos,* e recuos em *Serviços* e em *Mão de Obra*.



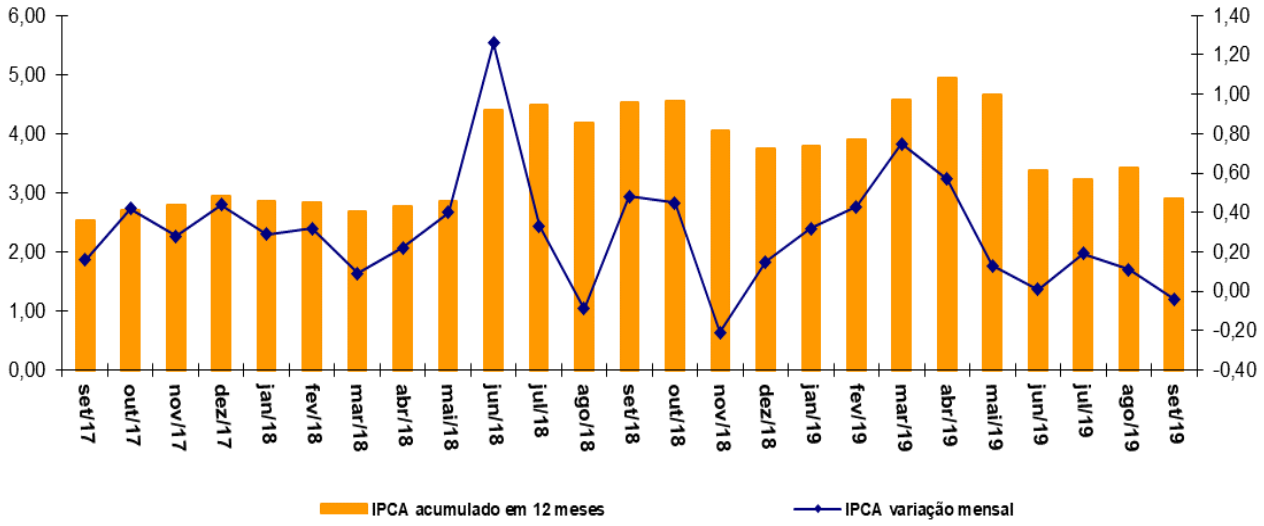
Fonte: FGV

Consequência
O índice voltou a apresentar aceleração, todavia, para os próximos meses a expectativa é que o **IGP-DI** volte a apresentar comportamento moderado.

Inflação
IPCA (Setembro/2019) – IBGE

Fato
O ***IPCA*** variou negativos 0,04% em setembro, 0,15 p.p. abaixo da variação de agosto. O índice acumulado em doze meses é de 2,89%, abaixo do registrado nos doze meses imediatamente anteriores, 3,43%. No ano, o acumulado ficou em 2,49%. Em **Curitiba** o índice recuou 0,12 p.p., registrando variação de 0,06% em setembro, 2,11% no ano e 2,26% em doze meses.

Causa
No mês o grupo três dos nove grupos pesquisados registraram deflação. *Alimentação e Bebidas,* foi o responsável pela maior contribuição negativa no ***IPCA***, - 0,11 p.p., com variação negativa de 0,43%. A maior queda veio de *Artigos de Residência,* 0,76% e contribuição de - 0,03 p.p. para o índice. A terceira queda veio de *Comunicação,* negativo 0,01%. A maior alta foi proveniente de *Saúde e Cuidados Pessoais,* 0,58% e impacto positivo de 0,07 p.p. no índice.



Fonte: IBGE

Consequência
O índice segue apresentando variações baixas e no caso de setembro, negativa. Para os próximos períodos não é esperado maior aquecimento pelo lado da demanda. Assim, variações mais intensas somente serão percebidas caso ocorra alguma surpresa pelo lado da oferta.

Inflação
IPCA - 15 (Outubro/2019) – IBGE

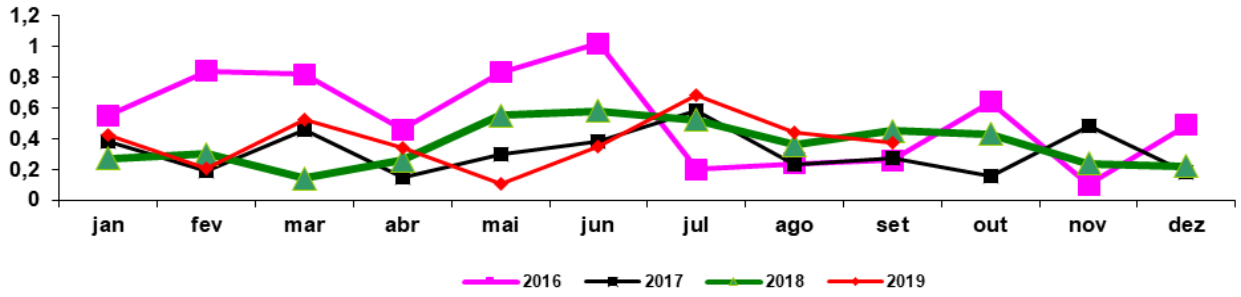
Fato
O **IPCA – 15** variou 0,09% em outubro, o mesmo percentual registrado em setembro. Nos últimos doze meses o acumulado é de 2,72%, e no ano 2,69%. Em **Curitiba**, o índice foi de negativos 0,07%, 0,28 p.p. abaixo do registrado em setembro e acumulando variação de 1,93% no ano e 1,86% em doze meses.

Causa
Os grupos *Saúde e Cuidados Pessoais,* 0,85% e *Transportes,* 0,35% apresentaram as maiores variações no mês e impactos de, 10 p.p. e 0,06 p.p., respectivamente. Pelo lado das quedas, *Alimentação e Bebidas* apresentou deflação pelo terceiro mês consecutivo, 0,25%. Também apresentaram variação negativa *Habitação,* 0,23% e *Artigos de Residência,* 0,21%.

Consequência
O **IPCA-15** demonstrou estabilidade no mês, e os valores acumulados em doze meses estão abaixo da *meta inflacionária*, refletindo a baixa *atividade econômica.*

Inflação
Custos e Índices da Construção Civil (Setembro/2019) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato
O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,37% em setembro, 0,07 p.p. abaixo da variação de agosto. Em doze meses, o acumulado é de 4,42% e no ano 3,49%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R$ 1.148,65 em agosto, para R$ 1.152,87 em setembro sendo R$ 603,87 relativos aos *materiais* e R$ 549,00 à *mão-de-obra*.
No **Estado do Paraná**, as variações foram de 0,03% no mês, 4,92% no ano e 5,51% em doze meses. O *custo médio* atingiu R$ 1.187,56.



Fonte: IBGE e CAIXA

Causa
Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,27%, 0,45 p.p. abaixo do índice de agosto, e a componente *mão-de-obra* cresceu 0,34 p.p., passando de 0,13% em agosto para 0,47% em setembro. Nos últimos doze meses, os acumulados foram: 5,81% para *materiais* e 2,95% para *mão-de-obra* e no ano: 4,24% e 2,70%, para *materiais* e *mão-de-obra*, respectivamente. No mês as variações regionais foram 0,82% na Região Norte, 0,03% na Região Nordeste, 0,55% no Sudeste, 0,45% no Centro-Oeste, e 0,21% no Sul. Ainda na verificação regional, os custos foram os seguintes: Sudeste, R$ 1.203,20, Sul, R$ 1.217,74, Norte, R$ 1.157,07, Centro-Oeste, R$ 1.154,06 e Nordeste R$ 1.064,53.

Consequência
Os índices da *construção civil* seguem apontando acomodação, não devendo ocorrer nos próximos meses elevação mais intensa. No mês destacou-se a expansão em *mão-de-obra,* decorrente de acordos coletivos no Amazonas, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro.

Inflação
IPP - Índices de Preço ao Produtor (Agosto/2019) – IBGE

Fato
O **IPP** apresentou variação de 0,92% em agosto, ficando, portanto, 2,12 p.p. superior à variação do mês anterior e 0,06 p.p. maior do que a do mesmo mês do ano anterior. No acumulado em doze meses a variação foi de 1,43% e no ano de 2,48%.

Causa
No mês, as maiores variações foram em *indústrias extrativas, outros equipamentos de transporte, fumo* e *metalurgia.* Os itens com maior influência foram: *indústrias extrativas, alimentos, metalurgia e outros produtos químicos.*
No indicador acumulado no ano, as quatro maiores variações foram *indústrias extrativas, refino de petróleo e produtos de álcool, papel e celulose* e *farmacêutica* e as maiores influências vieram de: *indústrias extrativas, refino de petróleo e produtos de álcool, outros produtos químicos,* e *papel e celulose.*

Consequência
O *índice de preços ao produtor* volta a registrar forte aquecimento, porém nos valores acumulados segue em patamar moderado, não devendo gerar reflexo de aumento nos *preços ao consumidor*.

Operações de Crédito
Nota à Imprensa (Setembro/2019) - BACEN

Fato
O total das *operações de crédito* do sistema financeiro atingiu R$ 3,4 trilhões em setembro. Com relação com o ***PIB,*** atingiu 47,6%, permanecendo crescendo 0,4 p.p. com relação a setembro de 2019 e 0,5 p.p. com relação ao mesmo mês do ano anterior. A *taxa média de juros das operações de crédito referencial* atingiu 24,5% a.a., apresentando queda de 0,6 p.p. no mês e crescimento de 0,3 p.p. em doze meses, e a *taxa de inadimplência* da *carteira de crédito* permaneceu estável no mês e na comparação com setembro de 2018 em 3,0%.

Causa
O *estoque total do crédito* em setembro apresentou avanço de 1,0% no mês e 5,8% em doze meses. Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R$ 1.898 bilhões em setembro, aumentando 1,7% no mês e 13,1% em doze meses. O empréstimo realizado às pessoas físicas cresceu 1,1% no mês e 16,3% em doze meses, chegando à R$ 1.050 bilhões. No segmento de *pessoas jurídicas* houve avanço de 2,5% no mês e 9,3% em doze meses, alcançando R$ 847 bilhões.
O *crédito direcionado* cresceu 0,2% no mês e recuou de 2,4% em doze meses, somando R$ 1.464 bilhões, refletindo, no mês, expansão de 0,9% nos *financiamentos às pessoas físicas* e queda de 0,9% nos relativos a *pessoas jurídicas*.
O *custo médio dos empréstimos para pessoas físicas* recuou 0,6 p.p. no mês e cresceu 0,8 p.p. em doze meses atingindo 31,0% a.a. Para as *empresas,* o custo recuou 0,7 p.p. no mês e 1,4 p.p. em doze meses chegando a 14,3% a.a. A taxa de *inadimplência da carteira de crédito referencial* permaneceu estável no mês em 3,0%. Por segmento as *taxas* foram 3,5% para *pessoas físicas* e 2,4% para *empresas.* O *spread bancário* diminuiu 0,5 p.p. no mês e cresceu 3,0 p.p. em doze meses chegando a 20,2 p.p.

Consequência
O *crédito* mantém sua tendência de lenta recuperação apresentando expansão nos últimos levantamentos. Para os próximos meses deve seguir esta trajetória, porém sem grande intensidade.

Setor Externo
Nota à Imprensa (Setembro/2019) - BACEN

Fato
Em setembro as *Transações Correntes* registraram *déficit* de US$ 3,5 bilhões. As *reservas internacionais* no conceito de liquidez diminuíram US$ 10 bilhões, totalizando US$ 376,4 bilhões e a *dívida externa* somou US$ 327,4 bilhões.

Causa
O *Saldo da Conta de Transações Correntes* acumulou nos últimos doze meses, déficit de US$ 37,4 bilhões, equivalente a 2,05% do PIB. A conta de *serviços* teve déficit de US$ 2,7 bilhões no mês, 9,5% maior do que o observado no mesmo mês do ano anterior. O déficit da conta de *renda primária* atingiu US$ 2,7 bilhões.
Os investimentos diretos no país – IDP registraram ingressos líquidos de US$ 6,3 bilhões, atingindo US$ 70,4 bilhões no acumulado em doze meses, 3,85% do PIB.
Na *movimentação das reservas* houve destaque para a *liquidação de* US$ 11,5 bilhões de vendas no mercado à vista e *variações por preço,* US$ 1,5 bilhão. Por outro lado, contribuíram para que a redução não fosse maior, *operações de linhas com recompra* e *receita de juros,* US$ 2,3 bilhões e US$ 621 milhões, respectivamente.
A *dívida externa* registrou elevação de US$ 4,5 bilhões em relação ao montante apurado em junho sendo composta por US$ 74 bilhões em curto prazo e US$ 253 bilhões a médio e longo prazo.

Consequência
A continuidade no ingresso de *investimentos diretos no país* tem sido extremamente favorável para o setor externo. Para os próximos meses, não são esperadas alterações muito significativas no cenário.

Política Fiscal
Nota à Imprensa (Setembro/2019) - BACEN

Fato
Em setembro, o *setor público não financeiro* registrou *déficit* de R$ 20,5 bilhões, considerando o fluxo de doze meses o acumulado atingiu *déficit* de R$ 91,4 bilhões (1,29% do PIB). A *dívida líquida do setor público* alcançou R$ 3.907,7 bilhões (55,3% do PIB), aumentando, no ano, 1,2 p.p. na *proporção do PIB*. O montante dos *juros apropriados* atingiu R$ 25,4 bilhões no mês, e R$ 360,0 bilhões (5,10% do PIB) em doze meses. O *resultado nominal* registrou *déficit* de R$ 45,9 bilhões, e no acumulado em doze meses o *déficit* atingiu R$ 451,5 bilhões, 6,39% do *PIB*.

Causa

Na composição do *déficit primário*, o *Governo Central* e os *governos regionais* geraram resultado negativo de R$ 20,6 bilhões e R$ 170 milhões, respectivamente. Por outro lado, *as empresas estatais* apresentaram *superávit* de R$ 261 milhões. Com relação aos *juros apropriados* em setembro, R$ 25,4 bilhões, o resultado foi acima do apropriado em setembro de 2018, R$ 14,6 bilhões. Em doze meses acumulados, os *juros nominais* diminuíram R$ 41 bilhões em relação a setembro do ano passado.

Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como *percentual do PIB*, o avanço no ano foi consequência principalmente da *incorporação de juros* e *do déficit primário.* Em sentido contrário, contribuíram *a desvalorização cambial, o ajuste na cesta de moedas que integram a dívida externa* e o *crescimento do PIB nominal*.

Consequência

Para os próximos períodos, o a expectativa é de redução do déficit primário e da *relação Dívida/PIB*, apesar do *déficit nominal*, permanecer elevado.